



LIVROS DE AUTORES

PORTUGUESES

O HÓSPEDE DE JOB

romance de

José Cardoso Pires

por **SERAFIM FERREIRA**

Nem tudo é mau ou está perdido na moderna literatura portuguesa. Ocorreu-nos isto quando terminámos a leitura de **O Hóspede de Job**. (1) Na verdade, este romance de Cardoso Pires é a confirmação literária da capacidade de um escritor que tem vindo a impor-se no nosso panorama intelectual. Sem grandes pressas, o autor de **O Anjo Anorado** vai construindo o seu mundo romanesco, fixando e determinando os valores de uma problemática humana, verdadeiramente sentida e reflectida nos seus mais íntimos aspectos. Agarando a vida e o imediatismo dos casos mais vulgares, erguendo situações e personagens que se mantêm sempre alerta perante a realidade do seu mundo, as obras de Cardoso Pires são a visão certa de uma interpretação fiel e real de alguns aspectos da vida portuguesa. Desde **Os Caminheiros** até este seu último livro, pode traçar-se toda uma linha de nítida ascensão de um escritor cheio de fôlego de talento — e o que é mais importante — com uma experiência humana que merece ser contada em termos de arte.

O Hóspede de Job insere-se, pois, na linha realista que da nossa literatura tem sido o espelho. Retrato vivo e cheia de cambiantes humanos e sociais, este romance de José Cardoso Pires dá-nos, de forma exuberante, a paisagem física dos homens do Alentejo (ex: São camponeses viajando de dia, malteses ou não pouco importa — e andam à vida. Dois como muitos, vão de lombos curvados, carregando a inquietação de quem busca trabalho, mas nos lugares e nas aldeias encontram sempre a mesma tristeza: malteses ao sol, mulheres às portas, patrulhas rondando — pág. 109). Cardoso Pires considera que este romance deverá ser encarado como «uma história de proveito e de exemplo». E, de facto, poderemos entender desse modo **O Hóspede de Job**. História de proveito porque o exemplo heróico de Floripes faz voltar o trabalho à aldeia e a resistência de sua avó (que não deixa cair sequer uma lágrima pela situação de Floripes);

CONTINUA NA 11.ª PÁGINA

O Hóspede de Job

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

por outro lado, o exemplo do tio Aníbal, conciliador e verdadeiro camarada para com a desgraça de João Portela — o homem que de repente se vê mutilado de uma perna. Personagens traçadas em carne e osso, com uma consciência que lhes dá a dimensão exacta do seu mundo, das dificuldades e agruras das suas vidas, João Portela, tio Aníbal, Florípes e a tia Casimira são personagens que conhecemos todos os dias e sabemos verdadeiramente situadas num mundo contraditório, inóspito, pouco fértil.

Escrito num estilo vivo e cantante, que empolga o leitor da primeira à última página, **O Hóspede de Job** apresenta-se, quanto a nós, como o melhor livro de Cardoso Pires e filia-se, como já dissemos, numa verdadeira linha de ficção realista. Há aspectos importantes neste romance que não podemos deixar de assina-

lar: o levantamento das gentes de Cimadas (pág. 34); o espírito de solidariedade de Florípes, que ensina ao guarda uma breve lição de geografia (pág. 67); os diálogos entre Florípes e Leandro, cuja objectividade e nitidez estão demasiado presentes nas palavras de cada um (págs. 80 e seguintes); a igreja que se transforma em prisão; a preocupação do tio Aníbal pelo futuro do seu camarada João Portela, agora sem uma perna e, portanto, sem muitas possibilidades de trabalho (págs. 222-3). Todos estes elementos humanos, ricos pela sua contensão dramática e pela verdade do seu sentido humano, assumem no livro excepcional importância.

Finalmente, podemos afirmar que Cardoso Pires escreveu um bom livro, cheio de significado humano e social, realizado numa forma que se ajusta do melhor modo ao seu conteúdo, permitindo ao leitor o conhecimento directo de uma realidade que tem sido já focada na nossa literatura contemporânea, mas não talvez com a força de expressão, exacta e significativa, que Cardoso Pires conseguiu imprimir em **O Hóspede de Job**. Assim, é sempre aconselhável chamar a atenção dos leitores para este romance de um dos escritores mais fecundos da nossa literatura actual.